



REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

Índice

Capítulo I

- Introdução
 - Fundamentos e princípios da avaliação pedagógica

Capítulo II

- Sistema de avaliação pedagógica

Capítulo III

- Sistema de classificação

Capítulo IV

- Processos de recolha de informação

Capítulo V

- Participação dos alunos

Capítulo VI

- Critérios de avaliação

Capítulo VII

- Considerações finais

Bibliografia

Capítulo I - INTRODUÇÃO

Fundamentos e princípios da avaliação pedagógica

Este documento pretende sistematizar as Orientações relativas à avaliação dos alunos para o ano 2021/2022 e tem por base o Projeto de Intervenção do Agrupamento - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA).

O projeto MAIA segue as orientações subjacentes ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), às Aprendizagens Essenciais (AE) dos Ensinos Básico, Secundário e Profissional, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), os Perfis Profissionais/Referenciais de Competência, tendo como referentes ainda os DL. 54/2018 e 55/2018, Portaria nº 226/2018, Portaria nº 235-A/2018 e Portaria nº 223-A/2018.

O propósito central do nosso Projeto de Intervenção MAIA é melhorar a qualidade do processo de ensino, de aprendizagem e da avaliação, criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno, para que todos os alunos aprendam mais e melhor.

Assim, ao implementar o Projeto MAIA no Agrupamento pretendemos:

- ✓ melhoria da aprendizagem;
- ✓ transparência nos critérios de avaliação;
- ✓ utilização de processos diversificados de recolha de informação;
- ✓ participação dos alunos nos processos de avaliação;
- ✓ realização de tarefas que permitem sempre ensinar, aprender e avaliar;
- ✓ distinção clara entre avaliação e classificação;
- ✓ utilização de estratégias de recuperação dos alunos.

Os Critérios de Avaliação do Agrupamento constituem um referencial para a Comunidade Educativa, e em particular, para alunos e professores. Por um lado, o aluno traçará o seu percurso, consciente do que se espera dele e poderá realizar a sua autoavaliação de forma crítica e construtiva, no sentido da melhoria, a nível das várias áreas de competência. Por outro lado, o professor terá ao seu alcance informação mais precisa e rigorosa, que o levará a uma reflexão e a uma análise da situação, e das necessidades de cada aluno, com a finalidade de distribuir feedback de elevada qualidade.

Capítulo II - SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica, que integra a avaliação formativa e a avaliação sumativa, pode ser considerada como um processo sistemático e propositado de recolha de informação acerca das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, assume um papel predominante, servindo para apontar caminhos quer ao aluno quer ao professor, pressupondo um feedback intencional e de qualidade. O ato de aprender pressupõe um aluno ativo e envolvido, que seja responsável e parceiro do professor na construção do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação sumativa, avaliação das aprendizagens, permite classificar e certificar, a partir da recolha de informação, de forma a fazer um balanço pontual e final acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer. Para que seja de qualidade, a avaliação sumativa não se pode dissociar da avaliação formativa, na medida em que também pode ser usada com carácter formativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

O sistema de avaliação pedagógica apoiar-se-á, essencialmente, na avaliação formativa, devendo ocorrer durante os processos de ensino e de aprendizagem, com intencionalidade dos intervenientes. As práticas de avaliação formativa têm como estratégia central as tarefas que devem ser intencionais e diversificadas, de forma a operacionalizar todos os Critérios de Avaliação e potenciar a triangulação da informação recolhida. Deverá ter-se em conta que:

- ✓ as tarefas formativas precedem sempre uma tarefa sumativa;
- ✓ serão realizadas, pelo menos, duas tarefas sumativas em cada período letivo, salvaguardando-se as seguintes situações:
 - as disciplinas com carga horária até dois tempos de 50 minutos semanais realizam, pelo menos, uma tarefa sumativa por período;
- ✓ será distribuído, em cada tarefa formativa/sumativa, feedback de qualidade sobre as aprendizagens (oral/escrito/individual/em grupo/...). Este feedback deverá ser sistemático, oportuno, eficaz e focado na tarefa, sempre com cariz construtivo. Assim, o professor estará a informar os alunos acerca daquilo que estes sabem e do que precisam saber fazer, com vista à sua melhoria.
- ✓ No momento da apresentação de uma tarefa, são clarificados os objetivos de aprendizagem e os Critérios de Avaliação permitindo ao aluno saber aquilo que se espera do seu desempenho e desenvolver mecanismos de autorregulação das suas aprendizagens.

Salienta-se a importância das rubricas, por um lado, nos processos de recolha de informação, uma vez que correspondem a um conjunto coerente de critérios operacionalizados com descritores dos níveis de desempenho, que se destinam a orientar os alunos na construção da sua aprendizagem. Por outro lado, permitem ao professor distribuir um feedback de qualidade.

Princípios

✓ Princípio da Transparência

- os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação a utilizar devem ser conhecidos pelos principais intervenientes;

✓ Princípio da Melhoria da Aprendizagem

- o fundamental propósito da avaliação não é atribuir classificações, mas sim apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver.

✓ Princípio da Integração Curricular

- a avaliação é um processo que tem de estar intrinsecamente articulado com o currículo e com o seu desenvolvimento. As propostas de trabalho ou as tarefas, que são apresentadas aos alunos, serão sempre utilizadas numa tripla dimensão: a) devem permitir que os alunos aprendam; b) devem permitir que os professores ensinem; e c) devem permitir que ambos avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino.

Dever-se-á alinhar a avaliação com o currículo e com as metodologias e estratégias utilizadas para o desenvolver fazendo deste modo, sempre que possível, coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino.

✓ Princípio da Positividade

- reconhece a necessidade de desenvolver uma avaliação através da qual os alunos tenham plenas oportunidades para demonstrarem o que podem e sabem fazer. Não farão sentido práticas ditas de avaliação que consistem na formulação de questões acerca de assuntos não abordados nas aulas ou aos quais não foi dada qualquer relevância.

✓ Princípio da Diversificação

- torna-se necessário diversificar os métodos de recolha de informação e avaliar em diferentes momentos e contextos. Deverá ser feita a triangulação dos processos de recolha de informação de modo a assegurar que a avaliação produza um retrato mais nítido da realidade e, por isso, mais próximo do que os alunos realmente sabem e são capazes de fazer.

Capítulo III - SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

O sistema de classificação apoia-se na avaliação sumativa, e esta ocorre na sequência da avaliação formativa. Quando se tratar de uma tarefa sumativa, após a sua realização, o professor procede à respetiva classificação. Esta classificação traduzir-se-á nas diferentes escalas, conforme o ciclo de ensino.

1º ciclo	
Menção qualitativa	Percentagem %
Insuficiente	De 0 a 49
Suficiente	De 50 a 69
Bom	De 70 a 89
Muito Bom	De 90 a 100

Quadro 1

2º e 3º ciclos		
Menção qualitativa 2.º e 3.º ciclos	Percentagem %	Nível
Fraco	De 0 a 19	1
insuficiente	De 20 a 49	2
Suficiente	De 50 a 69	3
Bom	De 70 a 89	4
Muito Bom	De 90 a 100	5

Quadro 2

Ensino Secundário
Classificação em pontos (0 a 200) convertida em valores (0 a 20)

Quadro 3

A classificação de cada tarefa sumativa obedece aos seguintes procedimentos:

- ✓ é baseada na avaliação do cumprimento dos descritores contemplados na tarefa
 - ✓ após a obtenção da classificação, associada a cada domínio, será efetuada a média aritmética de todas as classificações parciais, isto é, a classificação da tarefa.
 - ✓ A classificação final do 1.º período é obtida através da média das diversas classificações encontradas para cada tarefa sumativa, de acordo com os domínios de cada disciplina
 - ✓ A classificação final do 2.º período tem como referência a média* das médias do 1.º e 2.º período;
 - ✓ A classificação final do 3.º período tem como referência a média* das médias do 1.º e 2.º e 3.º períodos;
- * Nota: As médias são calculadas com as classificações (0 a 100) e não com os níveis.

Capítulo IV - PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O processo de avaliação deve ser imparcial, rigoroso e credível, sendo absolutamente necessário que a recolha de informação seja diversificada e transparente. Recorrendo a processos de triangulação, conseguir-se-á lidar melhor com a diversidade de ritmos de aprendizagem e reduzir a margem de subjetividade inerente a qualquer processo avaliativo.

A título de exemplo elencam-se os seguintes processos de recolha de informação:

- | | | |
|-----------------------------------|---|---|
| ✓ Apresentações; | ✓ Lista de verificação; | ✓ Trabalho individual; |
| ✓ Autoavaliação dos alunos; | ✓ Observação e formulação de questões; | ✓ Utilização de equipamentos; |
| ✓ Conceção e produção de objetos; | ✓ Posters científicos, | ✓ Utilização de recursos digitais; |
| ✓ Coreografias; | ✓ Produção de textos (sínteses e comentários breves); | ✓ Utilização dos dados da autoavaliação dos alunos; |
| ✓ Debates; | ✓ Questionário laboratorial; | ✓ Outros sugeridos pelos departamentos; |
| ✓ Desempenho num jogo coletivo; | ✓ Resolução de problemas; | |
| ✓ Entrevista informal; | ✓ Testes; | |
| ✓ Exposições artísticas; | ✓ Tocar um instrumento; | |
| ✓ Grelhas de registo; | ✓ Trabalho de grupo/pares; | |

Capítulo IV - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação pedagógica é um processo que pressupõe intencionalidade do professor e comprometimento do aluno no seu processo de aprendizagem. A corresponsabilização dos alunos requer a sua participação no processo avaliativo, designadamente através da autoavaliação. Em determinados contextos, é desejável promover ainda outras formas de avaliação, como a avaliação por pares e a coavaliação, promovendo a autorregulação das suas aprendizagens.

Partindo da ideia de que a motivação dos alunos e a motivação dos professores podem ser consideradas faces de uma mesma moeda, devem ser operacionalizadas estratégias que promovam a motivação, a participação e o envolvimento dos alunos, designadamente, assentes no diálogo efetivo na sala de aula. Assim, a participação dos alunos fica contextualizada num(a):

- ✓ feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;
- ✓ clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- ✓ comunicação eficaz e interativa entre professor e alunos;
- ✓ cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;

Capítulo VI - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Face ao exposto, definem-se os seguintes critérios de avaliação para o AE de Proença-a-Nova:

Critérios Transversais	Descritores de Desempenho				
	A	B	C	D	E
Conhecimento	O aluno adquiriu com muita facilidade as AE e outras previstas no domínio/tema, revelando total rigor científico e linguístico. O aluno aplicou com muita facilidade as AE e outras adquiridas a (novas) situações práticas/experimentais, de forma muito criativa e inovadora.	O aluno adquiriu com facilidade as AE e outras previstas no domínio/tema, revelando total rigor científico e linguístico. O aluno aplicou com facilidade as AE e outras adquiridas a (novas) situações práticas/experimentais, de forma criativa e inovadora.	O aluno adquiriu com alguma facilidade as AE e outras previstas no domínio/tema, revelando parcial rigor científico e linguístico- O aluno aplicou com alguma facilidade as AE e outras adquiridas a (novas) situações práticas/experimentais, mas de forma pouco criativa e inovadora.	O aluno adquiriu com dificuldade as AE e outras previstas no domínio/tema, revelando parcial rigor científico e linguístico- O aluno aplicou com dificuldade as AE e outras adquiridas a (novas) situações práticas experimentais, mas de forma pouco criativa e inovadora	O aluno não adquiriu ainda as AE e outras previstas no domínio/tema, nem demonstrou ainda rigor científico e linguístico. O aluno ainda não conseguiu aplicar AE e outras adquiridas a (novas) situações práticas/experimentais.
Comunicação	O aluno assumiu sempre uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno assumiu uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno assumiu uma postura parcialmente comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno assumiu com dificuldade uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno não assumiu ainda uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.
Atitudes	O aluno assumiu sempre com muita atitude o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno assumiu com muita atitude o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno assumiu com alguma atitude o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno assumiu com pouca atitude o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.	O aluno ainda não assumiu com atitude o desenvolvimento e aplicação prática das AE e outras.

Capítulo VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios de avaliação do agrupamento configuram um desafio para toda a Comunidade Escolar deste Agrupamento, por procurar mudar práticas pedagógicas que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Cada diretor de turma, professor titular de turma ou educador dá a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos, no início do ano letivo, os Critérios de Avaliação de Agrupamento.

Cada docente informa os alunos sobre a planificação/critérios da sua disciplina.

É da responsabilidade do Diretor a divulgação, junto da Comunidade Educativa, dos Critérios de Avaliação aprovados em Conselho Pedagógico.

A Equipa MAIA do Agrupamento tem como missão o acompanhamento e monitorização da implementação dos critérios de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

- Fernandes, D. (2021). Aprender melhor com políticas de classificação mais transparentes e consistentes. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES).
- Fernandes, D. (2021). Avaliação pedagógica, classificação e notas: Perspetivas contemporâneas. Versão de Trabalho - Projeto MAIA. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Escola de Sociologia e Políticas Públicas.
- Fernandes, D. (2020). Diversificação dos processos de recolha de informação (Dois exemplos). Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Fernandes, D. (2019). Avaliação formativa. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D. (2019). Diversificação dos processos de recolha de informação. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Fernandes, D. (2019). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D. (2019). Rubricas de avaliação. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Fernandes, D. Avaliação sumativa. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D. Critérios de avaliação. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D. Para a conceção e elaboração do projeto de intervenção no âmbito do Projeto MAIA. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Machado, E. A. (2021). Para uma abordagem pedagógica dos testes. Versão de Trabalho - Projeto MAIA. ISCTE Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.
- Machado, E. A. Feedback. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Machado, E. A. . Participação dos alunos nos processos de avaliação. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Machado, E. A. Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância. Versão de Trabalho. - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa